

After Bauman's Liquid Times

Joao Batista, 2016.04.07

Zygmunt Bauman possui uma qualidade rara: os seus textos são profundamente clarividentes e têm a particularidade de nos confrontar com realidades que nós conhecemos, mas que, ao mesmo tempo, geralmente não temos a coragem ou o discernimento para reconhecer. Por isso, e mesmo que os seus textos sejam claros e límpidos, não deixam de ser perturbadores.

Um dos seus livros intitula-se “Liquid Times: Living in an age of uncertainty” (Bauman, 2007). Os textos contidos neste pequeno volume desafiam-nos, incomodam até, mas espelham a realidade do nosso tempo. Um tempo em que as estruturas organizacionais e sociais tendem a durar menos do que o tempo necessário para que as possamos integrar no nosso projeto de vida; um tempo em que o poder e a política se separam, ficando apenas o capital a pairar e a dominar; um tempo em que o individualismo se torna dominante e as relações passam a constituir redes em vez de construir estruturas; um tempo em que as nossas vidas são constituídas por episódios, ao invés de um percurso, e com isso descartamos pessoas, experiências e aprendizagens para podermos prosseguir e sobreviver; e finalmente um tempo em que a flexibilidade se torna mais importante do que a adesão a princípios.

Estes são os tempos da incerteza e, como referia Marshall McLuhan, “we drive into the future using only our rearview mirror”. Se por um lado este cenário pode ser perturbador, por outro também se pode revelar interessante. O desconhecido e o incerto assustam sempre, mas também são a fonte da inovação e da criatividade. Obrigam-nos a olhar o outro lado, a interrogar-nos sobre aquilo que achávamos que sabíamos ou conhecíamos. Obrigam-nos a enfrentarmos-nos a nós mesmos, sem defesa, sem certezas.

Esta é a inspiração dos trabalhos apresentados nesta exposição, e que seguem o mote das mostras anteriores procurando o questionamento em vez da afirmação; discutindo a dúvida em vez da certeza; desafiando a busca em vez da assunção; valorizando a descoberta em vez da cristalização.

Nesta exposição são apresentados 12 trabalhos. Cada um deles tem como ponto de partida uma fotografia a preto e branco, desfocada, e depois intervencionada com pintura. Esta abordagem à pintura é essencialmente um ato de expressão das ideias expostas acima, e não tem outra ambição que não essa. Mas sim, tem essa ambição.

Bauman, Z. (2007). *Liquid Times: Living in an age of uncertainty*. Cambridge, UK: Polity Press.